



# Ensinando línguas em uma perspectiva pluricêntrica: o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPLE)

Teaching languages in a pluricentric perspective: the portal of the teacher of Portuguese as a foreign language/non-mother tongue (PPLE)

*Gilvan Müller de Oliveira\**

*Paula Clarice Santos Grazziotin de Jesus\*\**

---

**RESUMO:** Este artigo trata do *Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE)*, analisando essa plataforma do *Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP)* como recurso para o ensino da língua com base em uma perspectiva pluricêntrica. O texto traz um histórico dos movimentos político-linguísticos que levaram à sua criação, mapeando atividades e documentos que marcaram o processo. Em seguida, analisamos o portal como recurso para o ensino, trazendo um olhar sobre suas características e um mapeamento de estudos já existentes no Brasil sobre o uso do PPPLÉ por professores de português. Buscamos identificar que contribuições o PPPLÉ tem oferecido e pode oferecer para uma gestão democrática da língua portuguesa e para a promoção da diversidade cultural da lusofonia.

**PALAVRAS-CHAVE:** PPPLÉ. Português como língua estrangeira. Línguas pluricêntricas.

---

**ABSTRACT:** This article deals with the *Portal of the Teacher of Portuguese as a Foreign Language/Non-Mother Tongue (PPPLE)*, analyzing this tool of the *International Institute of the Portuguese Language (IILP) of the Community of Portuguese-speaking Countries (CPLP)* as a resource for teaching Portuguese from a pluricentric perspective. The text brings a historical of linguistic political processes that led to its creation, mapping the major activities and documents. Next, we analyze PPPLÉ as a resource for teaching, looking at its characteristics. We collected existing studies in Brazil about the use of PPPLÉ as a source by Portuguese teachers. We sought to identify what contributions PPPLÉ has offered and can offer to strengthen the democratic management of the Portuguese language and the promotion of the cultural diversity of the lusophone countries.

**KEYWORDS:** PPPLÉ. Portuguese as a foreign language. Pluricentric languages.

---

\* Doutor, professor UFSC e pesquisador IPOL.

\*\* Doutoranda UFSC, professora IFSC.

## 1. Introdução

A virada para o século XXI foi marcada por movimentos político-linguísticos importantes no mundo da lusofonia. A gestão da língua portuguesa tornou-se um objeto renovado de análise por parte dos países que a têm como língua oficial, dos estudiosos e de instituições internacionais. Até mesmo se intensificou a reflexão dos falantes sobre sua língua, em consequência às ações de planificação linguística. Por exemplo, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990 (AO90), que entrou em vigor primeiro no Brasil, em 2009, e logo em seguida em Portugal, provocando na sociedade reflexões sobre o uso da língua e o pluricentrismo da sua gestão.

Nos anos de 2010, 2013 e 2016, respectivamente, no Brasil, Portugal e Timor-Leste, foram realizadas três edições da Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, com a participação e a coorganização do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) e da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP), instituição que tem como finalidade promover o contato sistemático entre os países lusófonos para afinizar as políticas linguísticas do português, tornando as ações coordenadas e cooperativas. A conferência tem sido realizada como um dos meios de promoção desse diálogo.

Dentre os produtos dos eventos que mencionamos, estão os Planos de Ação de Brasília (PAB) e de Lisboa (PALis) para a promoção, a difusão e a projeção da língua portuguesa, decorrentes das duas primeiras edições, e que serão objeto desta análise. Veremos como tanto o Plano de Ação de Brasília quanto o Plano de Ação de Lisboa registram a necessidade de um instrumento de compartilhamento de recursos didáticos entre os professores de Português como Língua Estrangeira (PLE) no mundo, recurso esse que foi viabilizado, conforme as demandas, na figura do Portal do Professor de Português como Língua Estrangeira /Língua Não Materna (PPPLE). Nesta análise, vamos discutir o portal como ferramenta estratégica para o ensino da língua portuguesa como língua não materna, com base em uma perspectiva

democrática e democratizante de ensinar português por um sistema de normas inclusivo, isto é, como uma língua pluricêntrica.

Abordaremos ainda a questão de como o pluricentrismo da gestão da língua portuguesa se reflete no ensino da língua portuguesa como estrangeira (PLE) ou de herança (PLH), discutindo como o PPPL tem funcionado como recurso didático nesses âmbitos. Revisitaremos os estudos que já foram realizados tendo como objeto o portal, para analisar que tipos de reflexos a mudança de ótica trazida pelo pluricentrismo pode estar tendo sobre o ensino de português para falantes de outras línguas.

## **2. O caráter pluricêntrico da língua portuguesa**

O sistema de normas de uma língua abrange as diferentes normas que coexistem no espaço social dos falantes daquela língua. No caso da língua portuguesa, até o início do século XXI essa gestão era bicêntrica, com Brasil e Portugal protagonizando a principal tensão no exercício da normatização do idioma (OLIVEIRA, 2016a).

Foi com o Acordo Ortográfico de 1990 e com advento da CPLP em 1996 que se inaugurou a fase inicial de pluricentrismo da gestão da língua portuguesa. Nesse novo momento, a lusofonia se enriquece com o fortalecimento das vozes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) nas políticas linguísticas para o português – momento histórico em que novas configurações políticas no continente africano também favoreceram a criação da CPLP. Após 2002, também o Timor-Leste juntar-se-ia ao grupo pela sua posição asiático-austronésica.

Demograficamente, como registrado em Oliveira (2016a e 2016b), a população lusófona da África já superou em muito o número de falantes de Portugal e se encaminha, em seguida, a passos largos para superar o número de falantes do Brasil. A projeção demolinguística para o ano de 2100 é que um maior número de falantes de português estará concentrado no conjunto formado por Moçambique e Angola,

seguido de perto pelo número de falantes do Brasil, consolidando a atual tendência de fortalecimento da lusofonia no continente africano<sup>1</sup>.

Língua pluricêntrica pode ser definida da seguinte maneira:

As línguas pluricêntricas caracterizam-se por apresentar mais de um centro de referência, de onde emanam variadas normas linguísticas, nem sempre coincidentes do ponto de vista de seus usos. As normas variam internamente, porque apresentam diferenças dentro de uma mesma variedade de uso, e também variam externamente, como é o caso de normas que diferem entre países e regiões (MENDES, 2016, p. 294).

Por tratar-se de um complexo de normas, a gestão da língua é espaço de exercício de poderes. Dessa forma, é preciso um exercício cauteloso para evitar que grupos hegemônicos exerçam tais poderes de forma dominante sobre os demais. No caso da língua portuguesa, historicamente Portugal e Brasil foram os protagonistas na normatização da língua, deixando os demais países lusófonos em segundo plano, como tributários da norma portuguesa da língua.

Com os movimentos contemporâneos de pluralizar a gestão da língua, que têm como momentos importantes a criação do IILP e da CPLP, a lusofonia vem problematizando esse predomínio e democratizando a gestão da língua portuguesa. Isso tem impactado no ensino do português como língua não materna de forma enriquecedora, já que os movimentos e os documentos resultantes dessa iniciativa

---

<sup>1</sup> Oliveira (2016a e 2016b) trabalhou com dados de projeção demográfica do *United Nations World Population Prospects, the 2012 Revision*, relatório preparado pela *Population Division* do *Department of Economic and Social Affairs* das Nações Unidas. EssaEstaEstaEstaEsta projeção mostra que os PALOP, muito especialmente Angola e Moçambique, estão em um regime demográfico de grande crescimento, tal qual o Brasil esteve entre 1940 e 1980. Pelas projeções das Nações Unidas, Angola terá 97,3 milhões e Moçambique 112,0 milhões de habitantes em 2100, enquanto o Brasil continuará crescendo até 2050, chegando a 231 milhões, para então entrar em um regime de crescimento negativo que fará com que tenha 194,5 milhões de habitantes em 2100. Assim, nesses países, Angola e Moçambique terão, em 2100, 209,3 milhões de habitantes ou 49,4% dos falantes de português do mundo; contra 194,5 milhões do Brasil, isto é, 45,9% dos falantes de português. E 19,8 milhões serão os falantes de todos os demais países lusófonos, incluindo Portugal, isto é, 4,6% do total. Estudos subsequentes, publicados no Novo Atlas da Língua Portuguesa (2016), confirmam estas tendências.

mostram uma política linguística de valorização da diversidade linguística e cultural no mundo de língua portuguesa.

Observamos que a aprendizagem de uma língua não materna é um processo de contato com uma cultura ainda não totalmente conhecida por quem aprende. No caso da língua portuguesa, presente em quatro continentes de forma oficial, aprender o idioma é uma oportunidade de transitar em muitas culturas do mundo. Essa possibilidade, porém, só pode ser aproveitada se a abordagem de quem ensina encarar como recurso tamanha diversidade, isto é, a língua portuguesa como pluricêntrica e pluricultural. Nesse contexto o PPPL tem desempenhado um papel de grande relevância, como se observa em:

[...], acreditamos que o PPPL seja um projeto importante, bem-sucedido e que precisa ser mantido e expandido. Para isso, em nossa opinião, a continuidade de investimento por parte do IILP para este projeto é de extrema relevância, não só financeira, mas também de esforços para que o coletivo tenha como meta a promoção e a divulgação da língua portuguesa por meio do ensino. Reconhecemos que conciliar interesses políticos e pedagógicos nem sempre é uma tarefa fácil, mas consideramos que a participação dos demais países da CPLP que ainda não têm Unidades Didáticas disponibilizadas no Portal potencializaria a multiplicidade linguístico-cultural tanto da língua portuguesa quanto do caráter plurilíngue da CPLP (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017, p. 225).

Afinal, uma das consequências dessa concepção do português como uma língua pluricêntrica é que tal abordagem impacta, de modo enriquecedor, no seu ensino, permitindo, de modo cíclico, o fortalecimento dessa gestão democrática da língua. Mendes (2016) entende que essa compreensão pode se estender à formação de professores em uma espécie de ciclo virtuoso, no qual um ensino de PLE como língua pluricêntrica retroalimenta práticas pedagógicas com novo sentido de inclusão e de abertura à diversidade, permitindo o empoderamento dos professores de países até então tributários de uma norma exógena.

### 3. A história do PPPLE

O Plano de Ação de Brasília foi aprovado em 2010 pela VI Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da CPLP, ocorrida por ocasião da I Conferência Internacional sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, em Brasília, e posteriormente foi adotado pela VIII Conferência de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, ocorrida em Luanda em 23 de julho do mesmo ano, conforme descrito na página eletrônica da organização<sup>2</sup>. Esse plano estabelece várias estratégias e linhas de ação para a internacionalização da língua portuguesa, tais como:

13. No âmbito da promoção e divulgação da Língua Portuguesa e Ação Cultural:

i) Saudaram a realização da Conferência Internacional Sobre o Futuro da Língua Portuguesa no Sistema Mundial e da VI Reunião Extraordinária de Ministros da CPLP, que tiveram lugar em Brasília, entre 25 e 31 de março de 2010, e adotaram o “Plano de Ação de Brasília para a Promoção, a Difusão e a Projeção da Língua Portuguesa”.

Os estados membros foram assim instados a viabilizar a execução do Plano de Ação de Brasília, coordenando esforços com o IILP, as Comissões Nacionais do Instituto e as entidades da sociedade civil com vistas a implementar estratégias comuns para: a implantação da língua portuguesa nas organizações internacionais; a promoção e difusão do ensino da língua portuguesa no espaço da CPLP, nas diásporas e como língua estrangeira; a aplicação do Acordo Ortográfico; e a difusão pública da língua portuguesa nos diferentes meios de comunicação social.

O documento tem 13 páginas e se divide em sete seções: I - Estratégias de implantação da língua portuguesa nas organizações internacionais; II - Estratégias de promoção e difusão do ensino da língua portuguesa; III - Estado de desenvolvimento do Acordo Ortográfico; IV - Difusão pública da língua portuguesa; V – Importância da língua portuguesa nas diásporas; VI - Participação da sociedade civil.

---

<sup>2</sup> <https://www.cplp.org>

Na segunda seção, a subseção 3 trata de listar instrumentos para a promoção e difusão do ensino da língua portuguesa. Nesse item, o segundo parágrafo menciona e dá o tom para a criação da PPPLE:

2. Atribuir ao IILP a tarefa de criar uma plataforma comum na Internet relativa ao ensino do português, contendo, entre outros recursos:
  - Rede virtual de professores de português para a partilha de experiências pedagógicas e recursos didáticos;
  - Acesso a recursos didáticos baseados nas tecnologias da informação e comunicação. (CPLP/PAB, 2010, p. 8)

No Plano de Ação de Brasília fica clara a intenção da CPLP de colocar em rede os professores que ensinam a língua portuguesa pelo mundo, inclusive promovendo uma visão contemporânea do português como língua internacional e pluricêntrica. O documento menciona (CPLP/PAB, 2010, p. 8) a criação de meios de facilitação do acesso a conteúdo artístico, científico e cultural em língua portuguesa, produzido em diferentes países e acessível no mesmo repositório.

Em primeiro lugar, podemos verificar que, ao contrário de outros instrumentos para o ensino/aprendizagem de língua portuguesa, o PPPLE foi recomendado pelo mais alto nível de governo dos países de língua portuguesa como um recurso comum e partilhado. Vemos também que o plano atribui a tarefa explicitamente ao IILP, e que o instrumento a ser criado deveria ser uma rede para a partilha de experiências e recursos didáticos usando as Tecnologias de Informação de Comunicação (TIC).

A direção executiva do IILP, no mandato iniciado em 18 de outubro de 2010, incluiu a criação do PPPLE/PLNM no plano de trabalho do IILP, documento que foi apresentado ao Comitê Coordenador Permanente da CPLP (CCP/CPLP) no momento da posse, e depois aprovado na II Reunião Extraordinária do Conselho Científico do IILP, ocorrida em Brasília em 6 de dezembro de 2010, e novamente, com mais detalhes, na sua Reunião Ordinária de 2011, ocorrida na sede do Instituto na cidade da Praia,

Cabo Verde, tendo sido o PPPLE objeto de discussão e deliberações de todas as Reuniões Ordinárias do Conselho Científico do IILP nos anos subsequentes até 2014.

Dado que o IILP é uma estrutura muito modesta, que não conta com quadros técnicos próprios para as várias tarefas que recebe dos Estados Membros e da CPLP, nem com recursos financeiros abundantes que permitissem a contratação de técnicos, a alternativa encontrada foi trabalhar em parceria com entidades que tivessem caráter complementar e interesses comuns.

A primeira opção imaginada foi uma parceria com a Associação de Universidades de Língua Portuguesa (AULP), cujo presidente, na época, era o professor Clélio Campolina, reitor da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no Brasil. Pareceu possível, em um primeiro momento, aceder a recursos da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento ao Pessoal do Ensino Superior) do Brasil via UFMG; a AULP e IILP estabeleceriam em comum acordo uma comissão técnica para a criação e o desenvolvimento do portal, com a participação de especialistas de diversos Estados Membros. No entanto, essa via não se mostrou factível.

Em seguida, durante a participação do diretor executivo do IILP no Congresso da Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (Consiple), ocorrido de 6 a 8 de outubro de 2011 em Assunção, no Paraguai, foi possível discutir uma parceria com a Sociedade Internacional de Português Língua Estrangeira (Siple), que veio a dar frutos para a criação do Portal.

Para o desenvolvimento do PPPLE foi estabelecido um acordo de cooperação com a Siple com o objetivo de identificar especialistas nos países da CPLP para o planejamento e o desenvolvimento do portal, juntamente com as comissões nacionais e o corpo técnico do IILP. Neste, como em outros projetos, as parcerias técnicas foram o motor para o avanço dos trabalhos e clarificou-se cada vez mais o papel do IILP como articulador político e técnico para as políticas da língua portuguesa no âmbito da comunidade, dada a sua posição privilegiada para o diálogo

com os governos, de um lado, e com as universidades e entidades de pesquisa e desenvolvimento, de outro.

A presidente da Siple, Profa. Dra. Edleise Mendes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), encaminhou, em decorrência das tratativas alcançadas, o estabelecimento de uma Equipe Assessora Central (EAC) que atuou na discussão e no estabelecimento da metodologia do PPPLE em reuniões técnicas coordenadas pelo diretor executivo do IILP.

As reuniões técnicas do PPPLE permitiram assentar as bases para a criação do PPPLE. A primeira delas ocorreu na sede do IILP, em Cabo Verde, de 9 a 15 de março de 2012. Nessa ocasião, fixou-se o uso de unidades didáticas como a base do PPPLE, a serem desenvolvidas de maneira dinâmica a partir de um formulário vazio, com uma estrutura fixa, a ser preenchida por conteúdos adequados a vários níveis e contextos de ensino. Estabeleceu-se também que o portal não seria destinado a postar materiais autoinstrucionais, mas recursos para o uso dos professores. Valorizou-se, também, o princípio “wiki”, isto é, de que a plataforma deveria acolher unidades e recursos didáticos a serem disponibilizados voluntariamente por professores do mundo todo, depois de devidamente analisados pelos consultores técnicos do PPPLE.

A segunda reunião técnica ocorreu no Palácio Conde de Penafiel, sede da CPLP, em Lisboa, nos dias 27 e 28 de setembro de 2012, e pôde trabalhar já com foco na estrutura informatizada do instrumento em criação e no seu desenvolvimento para favorecer os professores que utilizariam o portal no futuro. Entre a primeira e a segunda reunião técnica, foram realizadas as negociações com os Estados Membros para a elaboração da primeira bateria de unidades nacionais financiadas pelos respectivos países e para a produção de unidades didáticas, que arrancou.

Quase um ano depois, de 12 a 16 de agosto de 2013, realizou-se a terceira reunião técnica em Florianópolis, Brasil, preparatória para o lançamento do PPPLE na II Conferência Internacional para o Futuro do Português no Sistema Mundial, e que já contava com unidades em Angola, Brasil, Moçambique e Portugal.

O Plano de Ação de Lisboa foi elaborado nessa conferência e teve sua aprovação pelo XII Conselho Extraordinário de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) em 2014.

O evento ocorreu em Lisboa de 29 de outubro a 1º de novembro de 2013, organizado pelo Instituto Camões (IC) e por um consórcio de universidades portuguesas (Lisboa, Nova, Porto e Coimbra), tendo o IILP o papel de coorganizador. Em uma das suas sessões o Portal foi apresentado ao público pela primeira vez, em versão experimental (Blogue do IILP, 30/10/2013 – PPPLE está no ar!).

Realizada a II Conferência Internacional, acelerou-se o ritmo das reuniões técnicas, porque aumentou consideravelmente o número de unidades didáticas produzidas em diferentes contextos, e com isso a necessidade de revisar o material e tomar decisões sobre a sua disponibilização.

Após a II Conferência, abriu-se uma nova linha de atuação para o projeto do PPPLE, a linha de cursos específicos, ministrados pela equipe assessora central, voltados a permitir que determinados grupos pudessem desenvolver unidades didáticas para o PPPLE. Tinham por objetivo:

- a. apoiar Estados Membros com menor tradição de criação de materiais próprios para o ensino de português como língua não materna, de modo a termos todos os países representados no Portal; ou
- b. congregar especialistas com experiência no ensino de português em contextos específicos, como o ensino de português como língua de herança nas diásporas, o ensino de português a falantes de chinês ou de espanhol etc., de modo a desenvolver uma seção do Portal voltada a esses contextos específicos; e, em ambos os casos,
- c. deslocalizar a ação do IILP, estabelecendo parcerias com diferentes instituições em vários países do mundo e, assim, aumentar a visibilidade do seu trabalho.

O primeiro, que deu origem à série, foi o I Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais: Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna, realizado em Díli, Timor-Leste, de 17 a 28 de fevereiro de 2014, em parceria com a Comissão Nacional Timorense do IILP. Naquela ocasião, 25 professores de português timorenses prepararam 60 unidades didáticas para PLE/PLNM, um tipo de produção até então inédito no país, e que permitiu a Timor-Leste participar do portal com as suas ideias, com o seu português e com a sua cultura linguística, contribuindo para legitimar o PPPLE como instrumento pluricêntrico (Blogue do IILP, 25/02/2014 – Missão do Instituto Internacional da Língua Portuguesa em Timor Leste).

A partir desse primeiro curso, o trabalho passou a transcorrer em três dimensões. Primeiro, a organização de novos cursos para envolver mais professores experientes produzindo cada vez mais contextos específicos. A isso, alternavam-se as reuniões técnicas, que permitiam a revisão das unidades didáticas e as tomadas de decisão coletivas para o aprimoramento da plataforma. Finalmente, havia o trabalho técnico-político de discussão dos avanços do portal com o Conselho Científico do IILP, órgão que orienta o trabalho do diretor-executivo e a constante divulgação do PPPLE para fazê-lo chegar ao seu público-alvo.

A quarta reunião técnica ocorreu em Lisboa de 13 a 15 de março de 2014. Nessa reunião, a equipe debruçou-se sobre as unidades didáticas produzidas pelos professores de Timor-Leste para permitir a sua inserção na plataforma.

Em maio de 2014, ocorreu em Lisboa o II Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais: Ensino de Português Língua de Herança / Português para Crianças em Situação de Diáspora, com professores de seis países, que no decorrer do curso produziram 45 unidades didáticas (Blogue do IILP, 20/05/2014 – IILP promove capacitação para PLE/PLH).

A quinta reunião técnica, ocorrida em Lisboa na véspera da ida do diretor executivo para a X Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da CPLP, em Díli, teve

por função justamente a preparação do portal para aquele evento de grande importância política em que o PPPLE foi reconhecido pela CPLP e aceito como seu patrimônio. Assim se manifesta o documento final da X Cimeira no âmbito da ação cultural, da promoção e da difusão da língua portuguesa, como consta no item VIII:

[Os chefes de Estado e de Governo] Registaram, com satisfação, o lançamento oficial de dois importantes projetos do Plano de Ação de Brasília, doravante património da CPLP, reconhecendo e recomendando o seu desenvolvimento: a integração progressiva dos Vocabulários Ortográficos Nacionais (VONs) num Vocabulário Ortográfico Comum da Língua Portuguesa (VOC); e o Portal do Professor de Português Língua Estrangeira/Língua Não Materna (PPPLE), ambos representativos de cinco Estados Membros e disponíveis a partir do sítio do IILP na internet; (CPLP/DECLARAÇÃO DE DÍLI, 2014, p. 12)

Em seguida à Cimeira, ainda dois cursos foram realizados: o III Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais: Ensino de Português para Falantes de Chinês, em Macau, na China, no mês de agosto de 2014, em parceria com a Universidade de Macau, em que atuava um dos membros da equipe assessora central, a professora Maria José Grosso, como documentado no blog do IILP (Blogue do IILP, 21/08/2014 – Macau elabora unidades didáticas para o Portal do IILP); e o IV Curso de Capacitação para a Elaboração de Materiais: Ensino de Português para Falantes de Espanhol que teve lugar em Buenos Aires, Argentina, em outubro de 2014, em parceria com a Casa do Brasil daquela cidade (também registrado no Blogue do IILP, 18/09/2014 - Curso de capacitação para a elaboração de materiais: ensino de português para falantes de espanhol).

Nessa fase inicial do PPPLE realizaram-se, portanto, quatro cursos para a elaboração de materiais didáticos em quatro países diferentes e em cinco reuniões técnicas. O portal foi discutido em uma reunião extraordinária e em quatro reuniões ordinárias do Conselho Científico do IILP no mesmo período. A partir de outubro de

2013, o portal passou a oferecer mais e mais unidades didáticas e fez um percurso de sucesso medido pelo crescimento do acesso, do trabalho docente com as unidades didáticas e com o interesse despertado no meio especializado, o que trouxe a publicação de uma infinidade de artigos científicos e dissertações de mestrado analisando diferentes aspectos da plataforma.

Pelo seu caráter multilateral, o PPPLE abriu uma frente de trabalho e de negociação permanente que incluiu os PALOP e Timor-Leste como produtores de materiais e agentes de difusão do idioma nas suas respectivas áreas de influência, conforme pode ser visto nas notícias divulgadas na imprensa sobre os movimentos do portal.

O PPPLE, portanto, promove mudanças positivas no modo de conceber e estabilizar as normas linguísticas, dando visibilidade também às variedades do português que funcionam como normas objetivas urbanas nos países de língua oficial portuguesa, o que permite pluralizar a oferta de PLE/PLNM de acordo com as demandas específicas do público interessado. E esses efeitos têm sido reconhecidos:

Portanto, o PPPLE promove a cooperação entre os países membros da CPLP, abrindo, uma frente de trabalho e de negociação permanente que pode incrementar o número e a qualidade de ações comuns à área. Dentre essas ações, destacam-se a visibilidade às variedades do português que funcionam como normas objetivas urbanas nos países de língua oficial portuguesa, ampliando para a participação dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) e Timor-Leste, além de outras regiões de língua oficial portuguesa, na produção de recursos didáticos e outras iniciativas de ensino de PFOL. Desse modo, o PPPLE terá um papel muito importante para as estratégias de promoção, difusão e projeção do português no mundo, criando um sistema internacionalizado de gestão do ensino de PFOL (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017, p. 207).

Assim, as unidades didáticas de Angola e Moçambique, por exemplo, oferecem ao aprendiz a norma objetiva dos respectivos países, isto é, a variedade culta urbana falada e escrita nas grandes cidades do país, especialmente Luanda e Maputo, por

meio do uso de materiais autênticos da televisão, dos jornais, da publicidade e de outros meios. Elas põem em questão, portanto, a ideia de que os PALOP e Timor-Leste não têm (ainda) uma norma linguística, e permite a operação do ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a partir dessas novas bases geográficas, culturais e políticas.

Os beneficiários diretos do PPPLE são os professores de língua portuguesa, sobretudo como língua não materna, residentes em qualquer lugar do mundo, e que poderão aceder a materiais e recursos didáticos de qualidade produzidos pelos países membros da CPLP, de modo gratuito e orientado, incluindo ferramentas interativas que permitem ao professor salvar os seus próprios roteiros didáticos, montando cursos, ou ainda alterar as unidades, acrescentando e retirando atividades de cada uma, ou ainda oferecendo aos colegas unidades didáticas feitas por ele próprio.

O Plano de Ação de Lisboa tem 21 páginas e se divide nas seções: I. Introdução; II. Apreciação da implementação do Plano de Ação de Brasília; III. Plano de Ação de Lisboa Recomendações de Políticas de Futuro para o papel da língua portuguesa; IV. Seguimento do Plano de Ação de Lisboa. Traz ainda como anexo uma apreciação da implementação do plano anterior.

A terceira seção, em seu item V, registra o planejamento de ações relacionadas ao ensino de língua portuguesa a falantes de outras línguas. O PPPLE é citado como meio exitoso já no início do rol de iniciativas para potencializar o ensino:

O ensino da língua portuguesa como língua estrangeira pode ser potenciado por iniciativas como:

1. Recomendar ao IILP que retome a reflexão sobre estratégias de ensino da língua portuguesa que tenham em conta as suas diferentes variantes e que prossiga a criação de recursos didáticos comuns para o seu ensino como língua estrangeira, **como tem sido realizado no âmbito do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (PPPLE) [...]** (CPLP/PAL, 2014, p. 15, grifo nosso).

Um termo citado pelo Plano de Ação de Lisboa de modo inovador, em relação ao plano anterior, é “globalização”:

A globalização influencia de diferentes maneiras os grandes espaços de integração/cooperação e de identidade linguística e cultural. No caso da CPLP, este facto recomenda que o papel da língua portuguesa para o desenvolvimento seja pensado a partir da sua relevância no acesso equitativo de todos à educação (CPLP/PAL, 2014, p. 4-5).

A menção sugere uma preocupação em conectar, por meio de processos educativos, a promoção da língua portuguesa com o fenômeno de integração política e econômica que tem se desenrolado no mundo desde o final do século XX. No contexto do mundo capitalista e globalizado, o lugar das línguas é central, pois é por meio delas que se viabilizam tais relações globais. Assim,

Uma vez que o pós-fordismo (...) *não* mais separa a produção da comunicação, mas faz da coincidência entre as duas a própria alavanca do desenvolvimento econômico, a primeira coisa a verificar é o tipo de comunicação, ou melhor, o tipo de linguagem de que estamos falando (MARAZZI, 2009, p. 28).

Isso faz pensar que ações de política e planejamento linguístico que levem em conta as condições do mundo globalizado são ações que integram o ensino da língua com o mundo do trabalho. Em espaços multilíngues, nos quais a língua portuguesa não seja a primeira, isso implica abordar esse idioma como recurso. É um olhar enriquecedor cuja importância o Plano de Ação de Lisboa reforça:

Em países multilíngues, quando a língua portuguesa tem existência como língua segunda, ela pode constituir um recurso veicular no processo de ensino/aprendizagem, uma vez que dá aos falantes de cada língua materna uma oportunidade igual de acesso e permanência no sistema educativo, capaz de promover e de reforçar a inclusão e a paz social. (CPLP/PAL, 2014, p. 5).

Apesar de os documentos registrarem intenções claramente voltadas a essa democratização de que vimos falando, é importante problematizar o quanto têm

sido efetivadas as mudanças almeçadas. Como vimos, o próprio Plano de Ação de Lisboa registra que o alcance, até então das metas, foi parcial. E ainda hoje há uma distância significativa entre as metas traçadas e os resultados até agora encontrados, como registra Mendes:

De modo geral, o discurso dominante nas reuniões e concertações governamentais e políticas é o da união de esforços em torno do desenvolvimento de políticas multilaterais (urgentes) para a gestão da língua, o qual também se reflete nas reuniões acadêmicas, da sociedade civil etc. No entanto, na prática, isso não tem se transformado em ações concretas para a uma gestão, de fato, multilateral da língua, com o desenvolvimento de políticas de promoção, de ensino e de formação de novos professores eficazes e conjuntas (MENDES, 2016, p. 295).

Por essa razão, entendemos ainda ser fundamental buscar meios de aproximar os discursos e as políticas de uma prática condizente com essa nova concepção de uma língua portuguesa plural, democrática e inclusiva. Em um mundo globalizado e com o acesso à internet cada vez mais difundido, evidencia-se que a viabilidade desse objetivo passa pelo uso da tecnologia. E, nessa seara, o PPPL se mostra como uma plataforma já implementada e divulgada, amparada por uma instituição internacional forte, o IILP, e, portanto, plena de potencial a ser desenvolvido.

#### **4. Ensino de Língua e o PPPL**

Nesta seção observaremos dois pontos relacionados ao ensino e que julgamos relevantes para este estudo sobre o PPPL: a concepção de língua e o lugar das TIC na educação.

Os estudos mais recentes sobre a aplicação e aplicabilidade do PPPL como recurso para o ensino têm destacado que os materiais didáticos disponíveis na plataforma contribuem para promover um ensino de língua afinado com uma concepção de língua em uso, com foco na interação social. Vejamos um conceito de língua alinhado a essa concepção:

Assim, compreendendo a linguagem como uma atividade interativa, estamos também aceitando que: uma língua, qualquer língua do mundo, é um conjunto de recursos vocais (ou de recursos gestuais, como no caso das línguas de sinais) de que as pessoas dispõem para realizar seus objetivos sócio-comunicativos em situações de interação umas com as outras (ANTUNES, 2014, p. 23).

O PPPLE é das raras plataformas on-line que, junto com o material didático, explicita aos usuários uma concepção de língua a partir da qual tais materiais foram desenvolvidos, de acordo com o levantamento feito por Mulon e Vargas (2014). Consta na aba Conversa com o Professor, do PPPLE, explicitada a premissa adotada:

Na concepção de língua como atividade social, adotada neste Portal, os contextos nos quais a língua emerge são essenciais para a interpretação do que é dito, quando, por quem, para quem e para quê, ou seja, do uso efetivo da língua. Nessa perspectiva, todo o sentido é construído pelos participantes na interação de modo dialógico (PPPLE, s.a., n.p.).

Mulon e Vargas (2014, p. 69-70) sustentam que “[...] o método de ensino calcado no funcionamento da linguagem, a partir do uso linguístico, tem oportunizado o desenvolvimento da Competência Comunicativa”. E essa concepção, como vêm defendendo os estudos linguísticos contemporâneos, mostra-se o meio mais eficiente para o ensino de línguas, ainda que seja persistente o desafio de vê-la plenamente explorada nas práticas de ensino, porque desafia os métodos tradicionais historicamente predominantes nas aulas de línguas.

Dessa maneira, sustentamos que tal concepção é um ponto de partida chave para um ensino de línguas eficaz, focado em levar os aprendizes a um grau desejado de proficiência na língua portuguesa. Para isso, então, é importante um ensino que desde logo os coloque em contato com as culturas e os usos da língua portuguesa. Assim,

Admitir que a linguagem seja uma atividade interativa implica admitir também que sua realização será mais ou menos facilitada (e exitosa) se, entre quem fala e quem ouve, ou entre quem escreve e quem lê, houver esquemas mais ou menos aproximados de conhecimento, valores culturais, interesses e intenções convergentes (ANTUNES, 2014, p. 22).

Então, podemos ver que um ensino do português para falantes de outras línguas que parta do pressuposto de que o idioma está inserido em muitas culturas de nações tão diferentes entre si é um ensino rico e inclusivo, que proporciona aos aprendizes, além do conhecimento sistemático do português, a possibilidade de entrar em contato com as culturas da lusofonia. Dessa forma, um recurso prático facilitador são os textos autênticos e as aulas que partem de situações práticas, o que o PPPLE tem oferecido a seus usuários.

Nessa perspectiva, ensinar LE é propiciar oportunidades para o aprendiz obter input, usar a língua com um propósito social, refletir sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre sua relação com essa nova língua e tudo que ela traz junto em termos de valores e preconceitos (PAIVA, 2005, p. 2).

Além disso, o ensino de português para falantes de outras línguas não apenas se tem ampliado com os movimentos de promoção da língua como também vem apresentando novas demandas. Estas provocam reflexões para o desenvolvimento de iniciativas para inovar o ensino de língua, afinando-o com a nova fase que vive a língua portuguesa no mundo, de modo que

Um dos pontos positivos do processo acelerado de desenvolvimento do português na atualidade, seja qual for o contexto em que é ensinado a falantes de outras línguas, é o crescente interesse e a forte demanda por um ensino de qualidade, com materiais de qualidade e a partir de abordagens contemporâneas para o ensino/aprendizagem de línguas, o que tem forçado pesquisadores, professores e profissionais que atuam na área a buscarem novos caminhos para a sua formação e

atualização. Entre outros aspectos, eles têm sido obrigados a rever os velhos esquemas de curso e métodos pouco flexíveis e abertos a mudanças para refletirem sobre questões importantes e relevantes para o professor contemporâneo, como, por exemplo, visões de língua e de linguagem menos sistêmicas e mais sensíveis culturalmente, sobre os materiais como fontes de aprendizagem e não como fim, e, ainda, sobre as práticas de sala de aula como experiências situadas no uso da língua portuguesa em uma perspectiva mais ampla, que a considere língua de âmbito global e não apenas reflexo de um país ou nação (MENDES, 2016, p. 298-299).

Trata-se de uma visão de língua que extrapola a tradicional abordagem de ensino baseada em análise do sistema linguístico para colocar em prática as contribuições que a Linguística vem oferecendo à educação. Com o ensino partindo da visão do português como um meio de relação entre sujeitos e nações, não se perde de vista a ideia de que aprender uma língua não materna não é um fim, mas um meio de entrar em relação com outros, já que

A linguagem só se realiza nas relações sociais e delas sofre influências o que causa suas constantes auto-organizações. Sem a linguagem não haveria vida social, pois é a linguagem que constitui o sujeito social em interação com o(s) outro(s) e ela própria é constituída pelo uso de uma coletividade. A linguagem sofre influência da sociedade onde circula e do contato com outras sociedades seja por dominação política ou cultural (PAIVA, 2005, p. 4).

O ensino de português como língua não materna se enriquece com o uso de recursos como o PPPLE, porque tais ferramentas permitem a professores e aprendizes reconhecer os usos da língua nos PALOP e na China com igual peso e legitimidade para os que são tradicionalmente reconhecidos: Portugal e Brasil, concebendo a língua-cultura do português como o universo complexo que é.

O segundo elemento relacionado ao ensino que desejamos abordar, como anunciado anteriormente, é o lugar das TIC no ensino de línguas. Coincidindo o período de abertura da gestão da língua portuguesa com uma gestão pluricêntrica, a

virada para o século XXI trouxe a grande revolução tecnológica que colocou o mundo em rede, podendo ser assim descrita:

*A Internet está no centro das contínuas e aceleradas transformações tecnológicas que presenciamos e, na medida em que ela se torna elemento universal na vida social contemporânea, é inevitável que se produza impactos expressivos em nossa sociedade, sejam eles socioculturais, comportamentais, econômicos ou políticos. O número de pessoas que se conecta à rede aumenta consideravelmente a cada ano, o que possibilita a disseminação das TIC e otimiza seus usos, provocando uma verdadeira revolução digital em proporção mundial (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017, p. 197-198).*

Não por acaso essa ampliação do acesso à internet coincide com a criação do PPPLE. É a viabilização da conexão entre professores e aprendizes — na verdade, entre os falantes da língua no mundo todo — que motiva e impulsiona essa iniciativa da CPLP e do IILP. O que o portal permite é incluir no ensino de língua portuguesa um elemento que já é realidade no cotidiano de professores e alunos: a eliminação do vínculo entre língua e território. As distâncias e os limites geográficos agora podem ser relativizados. Podemos avaliar o impacto desse recurso da seguinte forma:

*As novas TICs apresentam-se como os meios que possibilitam que a forma de transmitir e o conteúdo possam ser agregados e veiculados num novo espaço e num novo tempo, perfeitamente adequados a esta época em que as noções de espaço-tempo estão passando por um revolucionamento sem precedentes (BIANCHETTI, 2008, p. 35).*

Também o PPPLE permite que os usuários incluam materiais na plataforma, ampliando o acervo de material didático disponível para todos. Isso é outra contribuição das TIC, pois a internet no século XXI é caracterizada especialmente pela ampla produção de conteúdo por seus usuários — que, nos primórdios da rede, eram praticamente meros consumidores passivos do conteúdo dos sites. Isso permite que o PPPLE possa funcionar como um Recurso Educacional Aberto (REA):

Pode parecer que o PPPLE é apenas um repositório de UD, mas todos os detalhes que discutimos até agora mostram justamente a pluralidade deste REA para atender a um público-alvo também plural com suas especificidades e necessidades de aprendizagem (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017, p. 219).

Por isso, entendemos que é preciso reconhecer o PPPLE como uma ação de planejamento linguístico que viabiliza que se usem as TIC para não apenas promover o ensino do português para falantes de outras línguas, mas para fazê-lo em consonância com os novos tempos do mundo e com os recursos tecnológicos que já estão disponíveis — ainda que sua presença na educação permaneça tímida em relação ao potencial que oferece.

## 5. Análise do PPPLE

Há uma diferença, como anotam Mulon e Vargas (2014), entre usar no ensino de línguas os chamados textos autênticos e usar textos de conteúdo fictício, concebidos exclusivamente para esse ensino. Ensinam as autoras:

Para trabalhar a língua em funcionamento na compreensão oral, é possível trazer, para o ambiente escolar, materiais de audiovisual extraídos de situações reais, como entrevistas e reportagens. Assim, pode-se analisar a língua falada e os recursos extralinguísticos que fazem parte da comunicação (MULON; VARGAS, 2014, p. 72).

O PPPLE, na aba Conversa com o Professor, informa que prioriza nas unidades didáticas o emprego de materiais autênticos, que são assim descritos:

Os materiais utilizados na proposta das atividades das Unidades Didáticas são, preferencialmente, materiais autênticos, ou seja, materiais que circulam nos espaços reais de uso da língua portuguesa. Embora a autenticidade seja sempre relativa, visto que normalmente deslocamos os materiais de seus ambientes de uso e os levamos para a sala de aula, ainda assim são representativos de experiências situadas e reais de interação e comunicação, nas quais os sujeitos agem através da língua. São exemplos de materiais autênticos: vídeos e áudios gravados da TV,

rádio ou internet, textos de livros, jornais, revistas, internet, guia turístico, cardápio, propagandas, dentre outros (PPPLE, s.a., n.p.).

Em sua pesquisa com fontes on-line de materiais para ensino de português como língua estrangeira, Mulon e Vargas (2014) verificaram que o uso de material autêntico como ponto de partida é recorrente em várias plataformas (sítios, blogs etc.). Chama atenção, no entanto, que seu estudo destaca o PPPLE como a única das plataformas estudadas por elas em que 100% dos textos são autênticos. O mesmo estudo destacou ainda o conteúdo dos textos do portal, que têm foco em questões culturais, diferenciando-se das outras fontes analisadas naquele estudo.

Tudo isso nos leva a ver que o PPPLE, além de um recurso didático, é uma estratégia de fortalecimento do português como língua pluricêntrica e de promoção de sua riqueza cultural. O PPPLE, como vimos, é resultado de um projeto vultoso de políticas linguísticas de promoção e de democratização do português. Assim, os estudos já realizados sobre o PPPLE e sobre os usos de seu material revelam a vocação da plataforma. Na opinião de Mendes:

Este projeto implementa ações para uma gestão multilateral da língua portuguesa e promove um ensino de idiomas mais sensível culturalmente e focado na valorização da diversidade, contribuindo para a inclusão das variedades não-dominantes do português no sistema de gestão da língua (MENDES, 2016, p. 293).

Ao tornar acessíveis materiais didáticos oriundos de toda a lusofonia, o PPPLE contribui para o fortalecimento de variedades além das predominantes brasileira e lusitana. Com isso, toda a lusofonia se fortalece em um processo de inversão da tradicional ascendência em que, historicamente, essas duas variedades têm exercido sobre o português das outras partes do mundo.

Afinal, como Mendes segue afirmando, a adoção de um olhar plural no ensino ajuda a promover um novo paradigma no ensino de línguas e “Essa

mudança no modo de governança do português deve ter como principal objetivo, portanto, contribuir para a promoção de uma educação em língua portuguesa voltada para a participação democrática, inclusiva e promotora do diálogo intercultural” (MENDES, 2016, p. 293).

Um olhar sobre os títulos das Unidades Didáticas dá uma ideia da abordagem do portal, como avaliam Mulon e Vargas:

Por outro lado, os títulos do PPPLE expressam a função social da linguagem, por exemplo, na atividade “Vamos ‘queimar uma carinha?’”, o título já evidencia a intenção de ressaltar o aspecto sociocultural, já que contém uma expressão idiomática muito presente no Sul do país, cujo sentido é “vamos fazer um churrasco? (MULON; VARGAS, 2014, p. 79).

Muito evidentemente o material privilegia aspectos culturais sobre uma improvável norma-padrão esterilizada. É um olhar contemporâneo porque afinado com o que é a marca da pós-modernidade: o reconhecimento da complexidade. E essa diversidade, materializada em aulas de duas horas de duração, como oferece o PPPLE, permite efetivar um ensino de língua em uso, pois “Uma ação de linguagem é, em qualquer condição, *um fazer, um agir de um com outro, de um para outro*, no sentido de que a finalidade última do que é dito é gerar uma resposta no outro” (ANTUNES, 2014, p. 20, grifo da autora).

O material disponibilizado no PPPLE é produzido por professores oriundos de todos os países membros da CPLP. Isso oportuniza a diversidade dos materiais disponíveis, sobretudo no aspecto cultural da língua portuguesa, ajudando professores e aprendizes a superar a visão binária de tratar-se de um idioma essencialmente lusitano e brasileiro. E as opções se multiplicam, conforme se observa em:

Entre as novidades do Portal está a da superação da ideia de que o aluno de português como língua estrangeira tem que optar entre o português do Brasil e o português de Portugal apenas, porque o Portal permite, por exemplo, que um professor chinês de português

ensine português pelas unidades didáticas de Moçambique, sem passar por Brasil ou Portugal, mas permite também que o professor ensine o português desde um percurso mais cosmopolita e internacional, usando unidades didáticas provenientes dos vários países, e fazendo o aluno deslocar-se entre a América, a Europa, a África e a Ásia, continentes onde a língua portuguesa é falada (OLIVEIRA, 2016b, p. 394).

Como ensina Araújo (2016), as unidades didáticas disponibilizadas no PPPLE podem ser utilizadas, reproduzidas, editoradas e compartilhadas por qualquer usuário, inclusive podendo ser combinadas entre si. Isso, ainda segundo a autora, caracteriza esse material como Recurso Educacional Aberto (REA), ou seja, como um material disponibilizado on-line para ser usado livremente para fins educacionais — incluindo planos de aula, filmes, livros, softwares, jogos e outros. O acesso a esse REA pode ser considerado uma ampliação dos recursos didáticos, pois:

Com seu crescimento, os Recursos Educacionais Abertos (REA) estão se tornando uma alternativa a mais aos materiais didáticos tradicionais. Todavia, as mudanças não são determinadas apenas pela inserção das TIC, mas sim pela perspectiva pedagógica adotada e pela utilização efetiva e criativa dos recursos tecnológicos que o meio oferece (FURTOSO; ARAUJO; KILLNER, 2017, p. 208).

O PPPLE é uma consequência dos grandes avanços que a tecnologia — sobretudo a internet — trouxe para a educação. Com a flexibilização de espaços e a facilitação de registro dos usos das línguas (scanners, gravadores, e-books etc.), hoje é possível acessar textos autênticos em língua portuguesa em qualquer parte do mundo. Isso descarta a necessidade de opção por ensinar uma variedade em detrimento de outras, como afirmamos com Mendes:

Uma primeira questão de relevância que envolve a experiência de ensino-aprendizagem de PLE/PLNM através do PPPLE foram os princípios comuns que o organizaram. Desse modo, não foi a definição

dos conteúdos que representava o mais importante, mas, sobretudo, como as experiências de ensinar e aprender poderiam se organizar a partir dos conteúdos eleitos por cada país participante e suas respectivas variedades linguísticas. Um dos princípios mais importantes que animam o Portal, desse modo, é o foco no ensino da língua em uso (MENDES, 2016, p. 301).

Os estudos sobre os impactos causados pelo PPPLE até o momento levantam ainda outra questão, seus reflexos sobre a formação de professores. Esse ponto, que avaliamos como um objeto ainda em demanda por estudos mais aprofundados, também foi anotado pelo estudo de Furtoso, Araújo e Killner:

Por ter como principal público-alvo o professor de PFOL, o PPPLE possui grande potencial de espaço de contribuição para a formação de professores, uma vez que disponibiliza recursos didáticos para a aprendizagem, a avaliação e o ensino de PFOL de acordo com princípios contemporâneos que concebem o uso da língua como foco central, tais como: Unidades Didáticas, Propostas Didáticas e Roteiros Didáticos (FURTOSO; ARAÚJO; KILLNER, 2017, p. 210).

Ainda que cedo para análise mais aprofundada sobre esse fenômeno, consideramos importante que o tema seja observado em pesquisas futuras e por essa razão desde logo registramos esses primeiros apontamentos. A formação de professores de língua portuguesa como língua não materna é um ponto vital para a promoção da língua portuguesa por meio de uma perspectiva conectada com suas culturas, ou, como nomeia Mendes (2016), da língua-cultura.

## 6. Considerações finais

Nesta reflexão buscamos resgatar o histórico de criação do portal e analisar as informações sobre seus primeiros impactos no ensino do português para falantes de outras línguas. Nossa pesquisa aponta que a plataforma já tem oferecido uma contribuição relevante e tem potencial para causar ainda mais impactos na promoção da língua portuguesa por uma perspectiva pluricêntrica.

Como um instrumento em permanente construção que é, o PPPLE abriu uma sistemática nova e promissora para o ensino de português como língua não materna, área que vai se tornando mais e mais estratégica no mundo da globalização e da internacionalização.

Essa sistemática, por um lado, aumenta a importância geopolítica da língua ao permitir que todos os países de língua oficial portuguesa e ainda muitos outros agentes que ensinam português no mundo tenham protagonismo para elaborar soluções de ensino para a língua.

Por outro lado, abre uma frente de cooperação que nos ajuda a superar o modelo enfrentado de duas normas linguísticas apenas, a portuguesa e a brasileira, predominante no século XX, e nos projeta na contemporaneidade de uma língua muito mais plural e afinada com os contextos de uso do século XXI.

### Referências Bibliográficas

ANTUNES, I. **Gramática Contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

ARAÚJO, V. C. **Elaboração de roteiro didático a partir do PPPLE: relato de experiência e suas implicações**. Dissertação de Mestrado. UEL. Londrina, 2016.

BIANCHETTI, L. **Da chave de fenda ao laptop: tecnologia digital e novas qualificações: desafios à educação**. 2.ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

CPLP, Declaração de Díli. **Declaração de Díli**. 2014. Disponível em: [https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2fcplp%2fCCEG%2fX+CCEG%2fDec\\_Dili.pdf](https://www.cplp.org/Admin/Public/DWSDownload.aspx?File=%2fFiles%2fFiler%2fcplp%2fCCEG%2fX+CCEG%2fDec_Dili.pdf). Acesso em 31 de outubro de 2017.

CPLP/PAB. **Plano de Ação de Brasília**. 2010. Disponível em: [https://iilp.files.wordpress.com/2011/06/plano-de-ac3a7c3a3o-debrasc3adlia\\_mar\\_20101.pdf](https://iilp.files.wordpress.com/2011/06/plano-de-ac3a7c3a3o-debrasc3adlia_mar_20101.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2017.

CPLP/PAL. **Plano de Ação de Lisboa**. 2014. Disponível em: [http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol\\_PALis.pdf](http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol_PALis.pdf). Acesso em 10 de outubro de 2017.

FURTOSO, V. B.; ARAUJO, V. C.; KILLNER, M. As potencialidades do Portal do Professor de Português Língua Estrangeira / Língua Não Materna como Recurso Educacional Aberto. In: EL KADRI; M. S.; ORTENZI, D. I. G.; RAMOS, Samantha G. M.. **Tecnologias digitais no ensino de línguas e na formação de professores: reorganizando sistemas educacionais**. Campinas: Pontes, 2017.

IILP. Sociedade civil discute Plano de Ação de Brasília. **Blogue do I IPL**. 26 de janeiro de 2013. Disponível em: [http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol\\_PALis.pdf](http://www.cplp.org/Files/Billeder/cplp/1-Resol_PALis.pdf) Acesso em 10 de outubro de 2017.

IILP. Macau elabora unidades didáticas para o Portal do Professor do IILP. **Blogue do I IPL**. 21 de agosto de 2014. Disponível em: <https://iilp.wordpress.com/2014/08/21/macau-elabora-unidades-didaticas-para-o-portal-do-professor-do-iilp/>. Acesso em 19 de dezembro de 2017.

IILP. Portal do Professor de Português Língua Estrangeira (LE)/Língua Não Materna (LNM). **Blogue do I IPL**. 18 de setembro de 2014. Disponível em: <https://iilp.wordpress.com/2014/09/18/portal-do-professor-de-portugues-lingua-estrangeira-lelingua-nao-materna-lnm/>. Acesso em 19 de dezembro de 2017.

MENDES, E. Pluricentrismo linguístico, ensino e produção de materiais de Português LE no PPPE. In: ALVAREZ, M. L. O. GONÇALVES, L. (Orgs.). **O Mundo do Português e o Português no Mundo Afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas: Pontes, 2016, p. 293-310.

MULON, K. B. G.; VARGAS, S. L. Materiais didáticos na internet para ensino de português como língua estrangeira. **Revista Ao Pé da Letra**. Volume 16.1. 2014.

OLIVEIRA, G. M. The system of national standards and the demolinguistic evolution of Portuguese. In: MUHR, R. (ed.). **Pluricentric Languages and Non-Dominant Varieties Worldwide. Part II: The Pluricentricity of Portuguese and Spanish. New Concepts and Descriptions**. Frankfurt am Main, Peter Lang GmbH, 2016a, p. 35-48.

OLIVEIRA, G. M. O Sistema de Normas e a evolução demolinguística da Língua Portuguesa. In: ALVAREZ, M. L. O. GONÇALVES, L. (Orgs.). **O Mundo do Português e o Português no Mundo Afora: especificidades, implicações e ações**. Campinas: Pontes, 2016b, p. 25-43.

PAIVA, V. L. M. de O. e. **Entrevista**. Conversa com Linguistas Aplicados. 2005. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/publicacoes.html>. Acesso em 16 de outubro de 2017.

PPPLE. Portal do Professor de Português como Língua Estrangeira. Disponível em: <http://www.ppple.org/>. Acesso em 11 de outubro de 2017.

RETO, L.; MACHADO, F. L.; ESPERANÇA, J. P. **Novo Atlas da Língua Portuguesa**. Lisboa, Instituto Superior do Trabalho e do Emprego (ISCTE), 2016.

Artigo recebido em: 31.10.2017

Artigo aprovado em: 23.01.2018